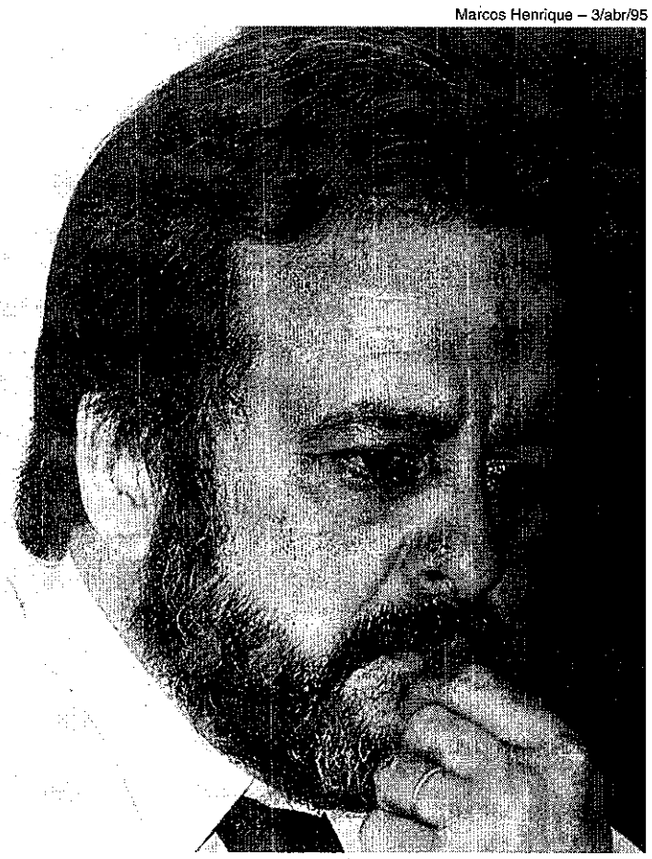
Acervo ISA

a Crítica
6/2/98 C3

Marcos Henrique – 3/abr/95



Gustavo Krause, do meio Ambiente, esteve presente na solenidade

EXPLORAÇÃO

Índios paraense tiram madeira para a Vale

BRASÍLIA (AF) – Índios da área indígena Xicrim do Cateté, no sudeste do Pará, assinaram anteontem contrato inédito com a Companhia Vale do Rio Doce e o Banco Mundial para a exploração sustentada de madeira em suas terras.

O ministro Gustavo Krause (Meio Ambiente) compareceu à cerimônia de assinatura do contrato e elogiou o projeto. Disse que a exploração madeireira será acompanhada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O contrato destina US$ 400 mil aos índios para viabilizar o projeto. Parte dos recursos será aplicada no treinamento de madeireiros da região. Eles serão contratados pelos índios para retirar cerca de 500 árvores por ano sem destruir a floresta.

O dinheiro do contrato será destinado também para o levantamento de espécies existentes em 40 mil hectares (9% da terra indígena) que serão explorados por 40 anos. Mogno e cedro são as espécies mais conhecidas e de maior valor comercial.

Os recursos foram captados pelo Banco Mundial junto ao governo do Japão, que demonstrou interesse de financiar projetos ambientais na área de influência do projeto mineral Carajás (PA), da Vale, onde está a área indígena.

A produção madeireira será exportada para a Holanda com selo de qualidade ambiental e deve proporcionar uma renda estimada entre R$ 100 mil a R$ 200 mil para os 617 índios da área. Essas estimativas foram feitas pelo Instituto Socioambiental, organização não-governamental responsável pela criação do projeto de manejo sustentado dos recursos florestais da área indígena.